

Papel do profissional farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica
Role of the pharmaceutical professional in the scope of pharmaceutical assistance
Papel del profesional farmacéutico en el ámbito de la asistencia farmacéutica

Recebido: 24/11/2020 | Revisado: 25/11/2020 | Aceito: 29/11/2020 | Publicado: 03/12/2020

Manoel Pinheiro Lucio Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6411-7326>

Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: manoelplucio@hotmail.com

Paulo Henrique Melo Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4195-4225>

Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: paulopila2015@gmail.com

Vinicius José Campelo Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0433-9672>

Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: viniciusduarte1111@gmail.com

Resumo

O objetivo desse trabalho é mostrar o papel do profissional farmacêutico e buscar sobre a integralidade das ações e serviços de saúde prestados em uma unidade de saúde também significa pensar sobre as ações e serviços de Assistência Farmacêutica, já que o farmacêutico também participa da equipe de multidisciplinar do hospital. Considerando que a maioria das intervenções em saúde envolve o uso de medicamentos e que este uso pode ser determinante para a obtenção de menor ou maior resultado, é imperativo que a Assistência Farmacêutica seja vista sob ótica integral, ou seja, de forma bem mais ampla (Duranés, 2017). A metodologia utilizada neste estudo foi uma revisão de literatura em site conceituados. A busca dos dados foi realizada na base de dados da Literatura, como Ministério da Saúde, SciELO, PubMed que visou um conhecimento sobre o assunto, incluindo conceito e práticas pertinentes ao exercício da Assistência Farmacêutica, além de verificar a importância do profissional farmacêutico na promoção da saúde. O programa Microsoft Office Word® 2013 foi utilizado para a criação do fuxograma. Foram pesquisadas 33 publicações, todas as publicações estão no formato de artigo, e que foram encontradas em revistas científicas das

áreas de saúde pública. Na qual 18 artigos foram incluídos, pois esses tinham relação com o título da pesquisa e 5 não foram incluídos pois não tinha relação com o título proposto.

Palavras-chave: Medicamentos; Assistência; Integralidade.

Abstract

The objective of this work is to show the role of the pharmaceutical professional and Searching for the integrality of health actions and services provided in a health unit also means thinking about the actions and services of Pharmaceutical Assistance, since the pharmacist also participates in the multidisciplinary team from hospital. Considering that the majority of health interventions involve the use of medications and that this use can be decisive for obtaining less or greater results, it is imperative that Pharmaceutical Assistance be seen from a comprehensive perspective, that is, in a much broader way (Duranés, 2017). The methodology used in this study was a literature review on reputable websites. The search for data was carried out in the Literature database, such as the Ministry of Health, SciELO, PubMed, which aimed at gaining knowledge on the subject, including the concept and practices relevant to the exercise of Pharmaceutical Assistance, in addition to verifying the importance of the pharmaceutical professional in promoting of health. The Microsoft Office Word® 2013 program was used to create the flowchart. 33 publications were searched, all publications are in article format, and were found in scientific journals in the areas of public health. In which 18 articles were included, as these were related to the research title and 5 were not included because it was not related to the proposed title.

Keywords: Medicines; Assistance; Comprehensiveness.

Resumen

El objetivo de este trabajo es mostrar el rol del profesional farmacéutico y Buscar la integralidad de las acciones y servicios de salud que se brindan en una unidad de salud significa también pensar en las acciones y servicios de Asistencia Farmacéutica, ya que el farmacéutico también participa en el equipo multidisciplinario. del hospital. Considerando que la mayoría de las intervenciones en salud involucran el uso de medicamentos y que este uso puede ser determinante para obtener menores o mayores resultados, es imperativo que la Asistencia Farmacéutica sea vista desde una perspectiva integral, es decir, de una manera mucho más amplia (Duranés, 2017). La metodología utilizada en este estudio fue una revisión de la literatura en sitios web de renombre. La búsqueda de datos se realizó en la base de datos de Literatura, tales como el Ministerio de Salud, SciELO, PubMed, lo que tuvo como objetivo

conocer el tema, incluyendo el concepto y prácticas relevantes para el ejercicio de la Asistencia Farmacéutica, además de verificar la importancia del profesional farmacéutico en la promoción de salud. Se utilizó el programa Microsoft Office Word® 2013 para crear el diagrama de flujo. Se buscaron 33 publicaciones, todas las publicaciones están en formato de artículo y fueron encontradas en revistas científicas en las áreas de salud pública. En el cual se incluyeron 18 artículos por estar relacionados con el título de la investigación y 5 no fueron incluidos por no estar relacionado con el título propuesto.

Palabras clave: Medicamentos; Asistencia; Integralidad.

1. Introdução

Buscar sobre uma integralidade das ações e dos serviços de saúde prestados em uma unidade de saúde também significa pensar sobre as ações e serviços de Assistência, já que o farmacêutico também participa da equipe de multidisciplinar do hospital. Considerando - se que grande parte das intervenções em saúde envolve o uso de medicamentos e que esse uso pode ser determinante para a obtenção de menor ou maior resultado, é necessário que a Assistência Farmacêutica seja vista sob ótica integral, ou seja, de forma bem mais ampla (Duranés, 2017).

A Assistência pode ser entendida como a junção de atividades relacionadas ao medicamento e que deve ser feito de forma sistêmica, isto é, planejado e sincronizado, destacando o maior beneficiário o paciente. Sendo abordada por ações focadas em desempenhar o melhor tratamento farmacológico para o paciente, podendo ser tanto individual quanto coletiva, tendo os medicamentos como insumo primordial, disponibilizando o acesso e a utilização de forma correta e adequada (Pereira et al., 2017).

Através da assistência farmacêutica, o farmacêutico passa a ser co-responsável pela qualidade de vida do paciente, pois como tem sua formação dirigida ao medicamento, torna-se o profissional capacitado em garantir a qualidade do mesmo e, conseqüentemente, de uma qualificada assistência farmacêutica por meio da orientação adequada sobre o uso do medicamento (Ferreira, 2011).

Inclusão do farmacêutico em programas de residência multiprofissional, além de garantir o trabalho junto à equipe, impulsiona de maneira ímpar o desenvolvimento do cuidado farmacêutico em diferentes níveis de atenção, como, por exemplo, na atenção primária tratada neste trabalho, e que apresenta importante desenvolvimento, em especial, na última década.

Nesse sentido, com o passar dos anos, observa-se uma mudança na perspectiva de atuação desse profissional, que começa a atuar diretamente com os pacientes com vistas a promover uso racional dos medicamentos e não somente o seu acesso. Além disso, vários documentos publicados pelo MS e pelo CFF indicam a necessidade de avaliação da AF (Soares et al., 2020).

O presente trabalho tem como objetivo descrever o papel do profissional farmacêutico dentro do ciclo da assistência farmacêutica.

2. Metodologia

Trate – se de abordagem qualitativa que foi utilizada neste estudo como uma revisão de literatura em sites conceituados. A busca dos dados foi realizada na base de dados da Literatura, como Ministério da Saúde (MS), SciELO, PubMed que visou um conhecimento sobre o assunto, incluindo conceito e práticas pertinentes ao exercício da Assistência Farmacêutica, além de verificar a importância do profissional farmacêutico na promoção da saúde.

Como critério para incluir artigos, foi descrito a Assistência e o papel do farmacêutico, que após leitura e uma avaliação dos autores, estava relacionado ao serviço de saúde. Para critério de exclusão dos artigos, foram escolhidos os que não estavam relacionados com o papel do farmacêutico e que não possuíam o descritor da assistência farmacêutica ou os que o tiveram como descritor, mas que, após leitura do mesmo, estavam relacionados a práticas farmacêuticas privadas ou da rede complementar. A análise de dados ocorreu por meio do programa Microsoft Office Word® 2013.

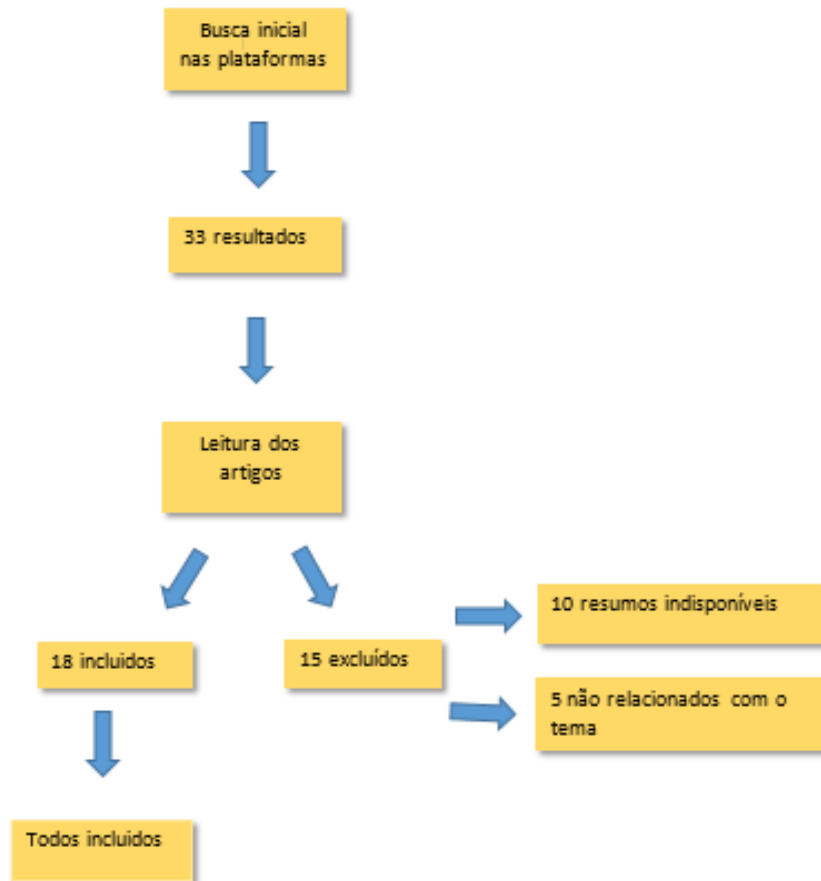
A análise dos achados nas plataformas de dados foi realizada de forma qualitativa. Dando início ao processo de compreender e interpretar os dados obtidos nas plataformas encontradas foi desenvolvido algumas categorias, que são interligadas entre si (Vanti, 2002).

3. Resultados e Discussão

Realizou – se um levantamento aonde foi encontrado 33 publicações, através das plataformas pesquisadas do Ministério da Saúde (MS), SciELO e PubMed, e todas as publicações estão no formato de artigo, livros e revistas que foram encontradas nas áreas de saúde pública. Na qual 18 artigos foram incluídos, pois esses tinham relação com o título da

pesquisa e 5 não foram incluídos pois não tinha relação com o título proposto. As etapas estão descritas na forma de um fluxograma (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do levantamento de artigos encontrados para a revisão de literatura.



Fonte: Autores.

No Ministério da Saúde, a Política Nacional de Assistência Farmacêutica passa a ser coordenada pelo Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos – DAF da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – SCTIE, ambos criados em 2003. Elimina-se assim a pulverização de programas centralizados de fornecimento de medicamentos para todo o Brasil e adota-se o planejamento e a descentralização com o compartilhamento de competências com os municípios e estados e suas respectivas coordenações de Assistência Farmacêutica (Júnior, 2016).

A assistência do farmacêutico no Brasil iniciou-se a partir da grande oferta de medicamentos no mercado farmacêutico. Uma das primeiras políticas implantadas foi a criação da CEME, como forma de controlar o gerenciamento dos medicamentos. Assim, a

assistência farmacêutica brasileira era entendida somente como a aquisição e a distribuição de medicamentos, sendo feita de forma centralizada (Pasquetti & Junges, 2013).

De acordo com a **(Resolução SES/MG N° 1416, de 21 de fevereiro de 2008)** e citado por Cates, 2018. Assistência Farmacêutica possui um conjunto de ações voltadas à promoção, recuperação da saúde e proteção, tanto como de uma maneira individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e uso racional. Esse conjunto envolve a pesquisa, produção e o desenvolvimento de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, prescrição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação da sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados mais concretos, visando uma melhoria da qualidade de vida da população.

A Assistência Farmacêutica no serviço público tem ainda um grande caminho a percorrer. A necessidade de tratar esse tema com a devida responsabilidade pelos gestores de saúde é imprescindível. Para isso, a qualificação do profissional farmacêutico, assumindo suas funções de gestor do ciclo da Assistência Farmacêutica, assim como seu papel na atenção farmacêutica, é determinante (Coradi, 2012).

Planejamento da assistência farmacêutica

Na área da saúde, como os problemas são numerosos e complexos, é necessário um planejamento adaptado a nível local que considere a especificidade do serviço para cada realidade baseado em suas peculiaridades, permitindo um melhor aproveitamento do tempo e dos recursos, a fim de atingir os objetivos determinados. Para enfrentar esses problemas, é indispensável que as estratégias gerenciais incluam além da participação de diferentes grupos sociais envolvidos com o processo, as ações de negociação e comunicação intensa (Hoch & Czepula, 2016).

O planejamento é um instrumento gerencial que deve estar apoiado no conhecimento exato da nossa realidade, das nossas condições e das nossas dificuldades. Planejar significa, portanto, orientar a ação do presente para que possamos organizar e estruturar um conjunto de atividades, conforme critérios previamente estabelecidos, visando a modificar uma dada realidade. Planejamento é uma forma de organização para a ação (Reis et al., 2003).

Logo, o planejamento deve ser feito pela equipe de trabalho, privilegiando a composição multiprofissional. Cada um possui um capital intelectual acumulado ao longo de

sua experiência. Valorizar habilidades significa envolver as pessoas e criar caminhos para que as diversas competências existentes sejam devidamente usufruídas. O que se pretende aqui é justamente romper com a antiga visão tecnocrática, determinista e elitizada do planejamento (Reis et al., 2003).

A qualificação do gerenciamento da Assistência Farmacêutica é possível através do planejamento, da organização e da estruturação do conjunto das atividades desenvolvidas, visando aperfeiçoar os serviços ofertados à população (Beltrame et al., 2007).

A profissão farmacêutica tem sofrido alterações em seu perfil. Durante muitos anos, o tratamento às diversas patologias era realizado por boticários, rezadeiras, benzedeiros, a pessoa que trabalhava na farmácia era responsável muitas vezes por diagnosticar, vender e produzir o medicamento, e era, na maioria das vezes, alguém que não tinha formação superior, uma vez que não haviam muitos profissionais formados em farmácia. No início do século XX com o advento da indústria de medicamentos o papel do farmacêutico foi deixado de lado, este passou a ser apenas o profissional que entregava o medicamento no balcão da farmácia, que era, até então, só um estabelecimento comercial (Marques et al., 2017).

Ciclo da assistência farmacêutica

A organização é caracterizada por condutas articuladas entre si, que são executadas em uma ordem sequencial. Como dependem umas das outras, a execução imprópria de uma das fases influencia nas demais e que vai comprometer o objetivo e os resultados de toda a cadeia (Cates, 2018).

Basicamente, as gerências/coordenações estaduais têm a responsabilidade de coordenar as atividades do ciclo da Assistência Farmacêutica, que abrange a seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos, além do acompanhamento, da avaliação e da supervisão das ações (Beltrame et al., 2007).

A atenção farmacêutica possui diferenças marcantes em relação às práticas Tradicionais, pois é na realidade um acordo de cooperação entre o paciente e o Farmacêutico buscando a otimização dos resultados terapêuticos (Reis, 2003). Nenhum profissional tem um papel tão importante quanto o Farmacêutico no uso racional de medicamentos. Por ser o profissional de saúde mais próximo e acessível para a população, é ele quem orienta o paciente referente aos medicamentos. O medicamento não é um produto de venda comum, e portanto não deve ser comercializado como simples mercadoria. Para garantir que seu uso

seja realizado de maneira correta, existem restrições e orientações que evitam reações prejudiciais ao usuário (Reis, 2003).

Seleção

É um processo dinâmico, participativo, que precisa ser bem articulado e deve envolver a maior representatividade de especialidades médicas e profissionais da saúde, vidas as demais atividades. A seleção deve ser acompanhada da elaboração de formulário terapêutico, documento que reúne informações técnico-científicas relevantes e atualizadas sobre os medicamentos selecionados, servindo de subsídio fundamental aos prescritores (Nunes & Silva, 2002).

É a atividade responsável pelo estabelecimento da relação de medicamentos, sendo uma medida decisiva para assegurar o acesso aos mesmos, deve ser realizada por uma Comissão/Comitê Estadual de Farmacologia e Terapêutica, com o objetivo de estabelecer a Relação Estadual de Medicamentos (Reme), definindo os medicamentos a serem disponibilizados pela SES para a atenção básica, média ou para a alta complexidade (Beltrame et al., 2007).

A indústria farmacêutica disponibiliza no mercado um grande número de especialidades. O lançamento constante de novos produtos, resultantes de pequenas mudanças nas suas estruturas moleculares, não propicia e nem representam melhorias ou ganhos substanciais sob o ponto de vista terapêutico. A comercialização cada vez maior de medicamentos similares, de equivalentes ou alternativas farmacêuticas, associada ao intenso trabalho de marketing e disputa de mercado, acaba por estimular a prescrição e o uso irracional de fármacos (Oliveira & Junges, 2015).

Programação

Nesta etapa são estimadas as quantidades necessárias a serem adquiridas para suprir determinada demanda de serviços, por determinado período de tempo. A programação é feita por meio de métodos que analisam perfil epidemiológico, consumo histórico, capacidade de serviço instalada, e fenômenos de sazonalidade, principalmente. Esta atividade é realizada baseada na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), estabelecida e consensuada na etapa de seleção (Sanar, 2019).

Aquisição

Consiste em um conjunto de procedimentos pelos quais se efetua o processo de compra dos medicamentos estabelecidos pela programação, com o objetivo de disponibilizar os mesmos em quantidade, qualidade e menor custo/efetividade, visando manter a regularidade e funcionamento do sistema (Beltrame et al., 2007). Coradi (2012) fala que a programação da aquisição deve responder: O que comprar? Para quem? Modo de comprar? Quanto? Quando? Como comprar?

Existem outras formas de aquisição praticadas, tais como doações, permutas e empréstimos. Por cooperativas são aquelas realizadas por grupos de instituições que constituem associações ou fundações com ou sem fins lucrativos e efetuam a compra com aproveitamento da economia em escala e a redução de custos associados ao processo. Por doação implica análise sobre as condições do medicamento doado, bem como da validade dos mesmos, do laudo de controle de qualidade analítico de forma a garantir segurança ao usuário.

As permutas são utilizadas para evitar perdas do produto que eventualmente tenham reduzido seu consumo na instituição podendo ser permuta pelo mesmo medicamento (com validade posterior) ou por medicamento diferente troca em valor financeiro (Pereira, 2016).

Armazenamento

É caracterizado por um conjunto de procedimentos técnicos e administrativos que envolvem as atividades de recebimento, estocagem, segurança e conservação dos medicamentos, bem como o controle de estoque (Beltrame et al., 2007).

O Armazenamento de remédios e produtos para saúde quando feito de modo racional e organizado, contribui para a segurança do paciente uma vez que o farmacêutico é responsável pela estruturação e gestão do espaço físico pensando em garantir a qualidade dos fármacos e insumos (Avfarma).

Distribuição

Consiste em suprir medicamentos das unidades de saúde, em quantidade qualidade e tempo. Tendo como requisitos a rapidez segurança sistema de informação transporte controle eficiente ,de acordo com as necessidades dos solicitantes, deve garantir a rapidez na entrega, segurança e eficiência no sistema de informações e controle. É necessária a formalização de

um cronograma de distribuição, estabelecendo os fluxos, os prazos para a execução e a periodicidade das entregas de medicamentos.

Uma distribuição correta e racional de medicamentos deve garantir rapidez na entrega, por meio de um cronograma factível de ser realizado sem atrasos, nas quantidades e produtos corretos e com a qualidade desejada, transportados de acordo com suas características e segurança. Toda movimentação de distribuição deve ser monitorada por sistema de informação confiável, atualizado e parametrizado para um gerenciamento adequado (Pinto, 2016).

Dispensação

A dispensação deve ser entendida como integrante do processo de atenção ao paciente, ou seja, como uma atividade realizada por um profissional da saúde com foco na prevenção e promoção da saúde, tendo o medicamento como instrumento de ação (Galato et al., 2008). O farmacêutico deve promover as condições para que o paciente use-o da melhor maneira possível, Promover as condições para o uso adequado não é apenas fornecer algumas informações no momento da entrega do medicamento.

Segundo Agonesio e Rennó (2011) diz que uma dispensação ideal deve aliar o caráter técnico do procedimento de entrega garantindo o recebimento do medicamento ou dispositivo dentro dos padrões de qualidade de segurança e orientação que promovem o uso adequado e apropriado dos medicamentos.

Uso racional de medicamentos

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, entende-se que há uso racional de medicamento quando pacientes recebem medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade.

No Brasil o uso irracional de medicamentos é preocupante. O uso indevido de medicamentos é considerado um problema de saúde pública (Paula, 2013). O desafio da Assistência Farmacêutica é, também no âmbito estadual, com um acesso melhor da população aos medicamentos, garantir a qualidade, segurança e sua eficácia, promovendo seu uso racional.

Nenhum profissional tem um papel tão importante quanto o Farmacêutico no uso

racional de medicamentos. Por ser o profissional de saúde mais próximo e acessível para a população, é ele quem orienta o paciente referente aos medicamentos. O medicamento não é um produto de venda comum, e, portanto não deve ser comercializado como simples mercadoria. Para garantir que seu uso seja realizado de maneira correta, existem restrições e orientações que evitam reações prejudiciais ao usuário (CRF-MT, 2014).

4. Considerações Finais

O principal papel do farmacêutico é de desenvolver habilidades que garantam ao paciente um acesso amplo a assistência farmacêutica de forma integral, com o objetivo para alcançar os resultados esperados para melhoria da qualidade de vida do paciente. É o profissional responsável por desenvolver de maneira correta todo o fluxo de medicamentos dentro do âmbito do estabelecimento de saúde e pela orientação aos pacientes, buscando cooperar no desenvolvimento eficaz no tratamento, na diminuição de custos elevados, voltando-se também para a pesquisa e ensino, e atuando no campo para aprimoramento profissional.

Referências

- Andrade, L. B. (2015). O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar. Instituto de ensino superior e pesquisa -CCE. Recife.
- Angonesi, D., & Renno, M. U. P. (2011). Dispensação farmacêutica proposta de um modelo para a prática .Ciência &Saúde Coletiva .Belo Horizonte.pág 3883^a 3891.
- Araújo, S. R., & Junges, F. (2015). Papel do profissional farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. Ciênc Saúde Coletiva.
- Beltrame, A., et al. (2007). Assistência Farmacêutica no SUS.Conselho Nacional de Secretaria de Saúde CONASS. Brasília, 7,14-35.
- Coradi, A. E. P. (2012). A importância do farmacêutico no ciclo da Assistência Farmacêutica. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde. 37(2), 62-64.

Cates. (2018). assistência farmacêutica. Recuperado de <http://www.cates.org.br/areas-tematicas/assistencia-farmaceutica/>.

Ferreira, M. J. Q. (2011). Assistência farmacêutica pública :uma revisão de literatura. Fundação Oswaldo Cruz centro de pesquisa Aggeu Magalhães. Recife.

Galato, D., et al. (2008). A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. Revista Farmacêutica de Ciências Farmacêuticas. vol.44.n.3. jul/set.

Júnior, J. M. N. (2016). Dispensação :dispensar e entregar não são sinônimos. OPAS/OMS – Representação Brasil. Brasília.

Koch, D. M., & Czepula, A. I. S. (2016). Planejamento estratégico como ferramenta para gestão da assistência farmacêutica em uma farmácia básica de um município do estado do Paraná. Visão Acadêmica. Curitiba. 17(3).

Ministério da Saúde. (2020). O uso racional de medicamentos. Recuperado de <https://www.gov.br/salude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/u/uso-racional-de-medicamentos>.

Pasquetti, C. V., & Junges, F. (2013). O Desenvolvimento da Assistência Farmacêutica no Brasil: evolução da legislação e o seu contexto histórico. Universidade de Brasília–UnB.

Paula, F. S. A. (2013). Importância da assistência farmacêutica na atenção primária de saúde. An Congr Bras Med Fam Comunidade. Belém, Maio; 12:237.

Pereira, R. M. (2003). Planejamento, Programação e Aquisição: prever para prover. Organização Pan-americana da Saúde. Brasília, 1(10).

Reis, A. M. M. (2003). Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos. Espaço para Saúde. Belo Horizonte. 4(2), 1-17.

Reis, A. L., et al. (2003). Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Portal de Assistência Farmacêutica. Brasília, 55-62.

Soares, L. S. S., et al. (2020). Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. SAÚDE DEBATE | Rio de Janeiro, 44(125), 411-426.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Ciência da Informação, 31(2), 152-162.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Manoel Pinheiro Lúcio Neto – 25%

Paulo Henrique Melo Sousa – 37,5%

Vinicius José Campelo Duarte - 37,5%